

V26. AVALIAÇÃO DO PERFIL SOROLÓGICO MATERNO-INFANTIL DE ANTICORPOS NEUTRALIZANTES CONTRA VÍRUS DENGUE EM UMA COORTE CLÍNICA.

Ana Claudia Machado Duarte¹; Vanessa de Oliveira Santos¹; Marisol Simões¹; Renata Pedro Saraiva²; Sheila Maria Barbosa de Lima¹; Patrícia Brasil².

¹ Biomanguinhos-Fiocruz;

² INI-Fiocruz.

INTRODUÇÃO A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus dengue, que apresenta quatro distintos sorotipos- DENV1, 2, 3 e 4. Estudos epidemiológicos sugerem que casos severos da doença ocorrem mais frequentemente em pacientes com infecção secundária por um diferente sorotipo. A resposta imune é tipo-específica, ou seja, a infecção por um não confere proteção aos demais sorotipos. A infecção prévia representa um fator de risco para formas graves em infecções subsequentes, devido ao fenômeno da amplificação anticorpo-dependente. Gestantes e neonatos representam um subgrupo vulnerável à infecção. Acredita-se que a transmissão vertical de anticorpos neutralizantes tenha papel fundamental no curso da infecção em neonatos, uma vez que pode proteger o bebê na infecção primária, mas potencializar o risco de desenvolvimento de formas mais graves na segunda infecção. Assim, o grau de proteção conferido pelos anticorpos neutralizantes passados da mãe para o feto precisa ser mais bem avaliado.

OBJETIVO Realizar a avaliação do perfil sorológico de gestantes e neonatos de uma coorte clínica, verificando a cinética da transmissão vertical de anticorpos neutralizantes e a interferência destes no curso da infecção/proteção para os bebês acompanhados.

METODOLOGIA Amostras de sangue de cordão umbilical de 298 gestantes foram coletadas e submetidas a *screening* sorológico para avaliação de anticorpos por meio de teste de PRNT (Plaque Reduction Neutralization Test) utilizando-se ponto de corte 1:10 (menor diluição) como parâmetro de positividade de anticorpos contra dengue. Adicionalmente, avaliamos a cinética da transmissão dos anticorpos em 58 bebês cujas mães foram positivas, através da dosagem de amostras pareadas (primeira e segunda coleta) por PRNT.

RESULTADOS Ao todo, 95% das gestantes foram consideradas positivas para pelo menos 1 sorotipo de dengue e 68,7% foram positivas para todos os sorotipos. Para os neonatos, a média de título obtido na primeira coleta foi de 181,4 (D1), 151,2 (D2), 141,2 (D3) e 145,6 (D4), utilizando-se a recíproca da diluição como unidade de medida. A média da segunda coleta para D1 foi de 97,4, 74,2 (D2), 44,6 (D3) e, 81,5 (D4).

CONCLUSÃO Os resultados preliminares dos neonatos indicam que a transmissão vertical ocorre e que nos primeiros meses de vida os títulos de anticorpos se mantêm relativamente altos. Porém, a partir da segunda coleta, observou-se que há queda significativa de título para todos os sorotipos ($p < 0,05$), o que pode tornar o neonato susceptível a infecção. Pretendemos futuramente aumentar o n de amostras de bebês testados por PRNT, a fim de avaliar todos os neonatos cujas mães foram positivas. Com isso, esperamos estabelecer associações entre o perfil sorológico materno-infantil e a evolução clínica das crianças; além de gerar conhecimentos para nortear a realização de futuros esquemas vacinais contra dengue.

PALAVRAS-CHAVE dengue, neonatos, anticorpo neutralizante, PRNT.